

Medicina Veterinária

CARDIOMIOPATIA DE FENÓTIPO HIPERTRÓFICO E ARRITMIA VENTRICULAR ASSOCIADAS À HIPERTIREOIDISMO FELINO EM PACIENTE ASSINTOMÁTICO

Nayara Ferreira Araujo da Cruz - Graduanda do 11º período de Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC

Luisa Faria Kyprianou - Graduanda do 10º período de Medicina Veterinária, UFLA, PIBIC

Henrique Augusto Souza Andrade - Mestrando em Ciências Veterinárias, UFLA

Luiz Eduardo Duarte Oliveira - Doutorando em Ciências Veterinárias, UFLA

Claudine Botelho de Abreu - Doutoranda em Ciências Veterinárias, UFLA

Ruthnea Aparecida Lazaro Muzzi - Orientadora, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

O hipertireoidismo felino (HTF) é a endocrinopatia mais comum à espécie, resultante de um funcionamento anormal da tireoide com produção excessiva dos hormônios tireoidianos tiroxina-T4 e triiodotironina-T3, sendo os gatos senis o principal grupo de risco. O sistema cardiocirculatório é diretamente influenciado devido a diminuição da duração do potencial de ação dos cardiomiócitos e aumento do número de receptores B-adrenérgicos, tornando o coração mais sensível às catecolaminas. O excesso de hormônios tireoidianos aumenta a atividade dos canais sarcolêmicos causando hipertrofia e aumento da contratilidade, elevando o consumo de oxigênio, predispondo a danos isquêmicos. Ao eletrocardiograma (ECG) é possível observar taquicardia sinusal, complexos ventriculares prematuros (CVPs) e aumento da amplitude/duração do complexo QRS. O diagnóstico é realizado por meio do histórico, sinais clínicos, exame físico, testes laboratoriais e exame de imagem. Este trabalho tem como objetivo investigar a estrutura e função cardíaca de felinos aparentemente hígidos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (HV-UFLA). Foi atendido no HV-UFLA um felino, fêmea, sem raça definida, de 9 anos, aparentemente saudável, sem sinais clínicos. Ao realizar o ECG foram identificados taquicardia, aumento da duração do complexo QRS (sugestivo de sobrecarga de ventrículo esquerdo-VE) aumento de duração de onda P (sugestivo de sobrecarga atrial esquerda-AE) e CVPs. Ao ecocardiograma foi identificada cardiomiopatia de fenótipo hipertrófico, com aumento assimétrico do septo interventricular (9mm) e da parede livre do VE (6,4mm), associado ao aumento do AE (relação AE/aorta = 2,69) e obstrução da via de saída do VE. A dosagem hormonal apresentou aumento na concentração sérica total de T4, confirmando HTF. Os achados do paciente corroboram com a literatura. Estima-se que a ação direta do hormônio no miocárdio levou ao desenvolvimento de um quadro de cardiomiopatia hipertrófica tireotóxica e ao desenvolvimento de taquiarritmias. Ademais, a ausência de sinais clínicos não excluiu a possibilidade da doença, uma vez que alguns pacientes podem se apresentar assintomáticos. Diante disso, todo paciente felino idoso deve ser triado para hipertireoidismo felino, e a realização de eletrocardiograma e ecocardiograma são cruciais para o diagnóstico precoce da doença, dado que a espera pelo desenvolvimento de sintomas torna o diagnóstico tardio e prejudica o prognóstico do paciente.

Palavras-Chave: Cardiomiopatia assintomática, T4, Hipertireoidismo felino.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/d5mea-5H0zc>